

EMBAIXADA DO BRASIL NO PANAMÁ

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR FLÁVIO HELMOLD MACIEIRA

INFORMAÇÕES POLÍTICAS

Política interna

Como é praxe na prática diplomática, a Embaixada informou e continuará a informar sobre as tendências da política interna panamenha, que exibe uma característica singular: desde a redemocratização do país, em 1989, em nenhum pleito presidencial uma equipe de governo conseguiu ver membro de suas filas triunfar. Eleições gerais serão realizadas no dia 04 de maio de 2019. Na atualidade, os partidos discutem suas candidaturas à Presidência e outros cargos. Definições na matéria dependerão em certos casos das alianças que se venham a formar e de pronunciamentos da justiça local.

2. O ambiente político panamenho tem acumulado tensões no atual período pré-eleitoral. Ante maiores dificuldades para fazer tramitar e aprovar projetos e decisões na Assembleia Nacional, cuja maioria é opositora, o Presidente da República tem apelado ao sentido patriótico dos parlamentares para que, em nome da institucionalidade nacional, se abstenham de bloquear a aprovação de projetos de interesse geral. No Panamá, o debate e a militância política se desenvolvem de forma habitualmente contida e respeitosa. No entanto, no primeiro semestre de 2018, uma paralisação, por um mês inteiro, dos trabalhadores, no vital setor da construção civil panamenho, provocou uma queda de rendimento médio anual na economia do país e momentaneamente contaminou a convivência social e política. O Governo considerou a greve "desnecessária", já que produziu, ao finalizar-se, o mesmo ganho real de salários que havia sido proposto pelo governo nos primeiros momentos da mobilização operária. Investigações judiciais sobre casos de corrupção que teriam ocorrido em governos anteriores também contribuem, desde o início do atual governo, para dificultar o diálogo político nacional.

3. No cenário investigativo e judicial panamenho produziu-se, recentemente, evento da mais alta importância jurídica e política. Após três anos de ausência, o ex-presidente Ricardo Martinelli foi extraditado dos EUA para o Panamá, e se encontra detido no país. É alvo de acusações de escuta telefônica ilegal, além de peculato. Durante sua ausência do Panamá, processos foram movidos contra diversos ex-ministros e autoridades de seu governo, por tráfico de influência e recebimento de pagamentos ilegais. Martinelli mantém notórias divergências com seu ex-Vice-Presidente, atual Chefe de Estado.

4. Ainda no tocante à política interna, repercutiu profundamente no Panamá, o conteúdo de delações premiadas recebidas por órgãos judiciários brasileiros e comunicadas a este país. Não obstante, conforme se verá mais adiante, neste Relatório, a principal empresa de origem brasileira mencionada nessas delações entrou em acordo de ressarcimento com o Panamá, reabilitou-se legalmente, e continua a realizar grandes obras no país, segundo contratos previamente firmados.

5. Registre-se, finalmente, que um capítulo atribulado da história do país fechou-se definitivamente, com o falecimento do ex-Presidente de facto, Manuel Antonio Noriega. Cumprindo pena, no Panamá, com base em razões humanitárias (idade e enfermidades), Noriega teve seu traslado a prisão domiciliar autorizado quando seu estado de saúde se agravou. Faleceu em maio de 2017.

Política Externa

6. No campo externo, o acontecimento que dominou a agenda foi o rompimento de relações diplomáticas panamenho-taiwanesas, e o estabelecimento de relacionamento diplomático formal, de pleno direito, com a República Popular da China em junho de 2017. Consumado o estabelecimento de relações diplomáticas bilaterais, mais de duas dezenas de acordos foram assinados entre China e Panamá em um ano. Os dois governos iniciaram, no mês de junho de 2018, a negociação de um Acordo bilateral de Livre-Comércio. A intensa e reciproca movimentação protocolar entre os dois países, no primeiro ano de relacionamento formal, incluiu a visita do MRE chinês à capital panamenha para inaugurar a Embaixada de seu país e uma visita presidencial a Pequim. Posteriormente, o

Presidente Varela e a Chanceler Saint Malo cumpriram agenda de viagens internacionais destinada a sinalizar que o estabelecimento de relações do Panamá com a China não prejudicava a pluralidade da política externa panamenha. Foram visitados: os EUA (Presidente Varela), o Japão e a Coréia (Vice-Presidente Saint Malo).

7. A crise venezuelana também vem motivando ação diplomática panamenha. O Panamá tem recebido fortes contingentes de imigrantes econômicos venezuelanos, que saturam o mercado de trabalho local. Também em função da fase de turbulência na Venezuela, as empresas daquele país têm reduzido drasticamente as importações desde a Zona Livre de Colón. No plano político, o Panamá abandonou sua posição neutra em relação à crise e tornou-se ativo defensor de ações que favoreçam soluções democráticas para a Venezuela. Em abril de 2018, o Governo panamenho chegou a decretar "sanção" ao Governo de Caracas, na forma de uma lista nominal de autoridades que teriam sua movimentação financeira neste país submetida a monitoramento. Ante retaliações econômicas da Venezuela, um entendimento bilateral reduziu tensões. A pressão migratória, porém, não dá mostras de arrefecer. Nesse contexto, o Panamá tem adotado restrições de entrada para migrantes venezuelanos. Fontes oficiais estimam que aproximadamente 100 mil imigrantes venezuelanos teriam ingressado no Panamá desde o início das turbulências no País do Orenoco e da recessão econômica ali instalada.

8. À crise venezuelana somou-se, em 2018, a turbulência político-social que se instalou na Nicarágua. Recorde-se que uma interrupção de trânsito na rodovia pan-americana, em país ao norte do Panamá, significa risco de desabastecimento para este país. Com a agudização do cenário nicaraguense, a Chancelaria panamenha expressou sua preocupação e conclamou à resolução da crise. Mais de 70 caminhoneiros panamenhos se encontravam retidos em território nicaraguense no pior momento. A dissolução dos bloqueios na via de circulação Norte-Sul foi vista com alívio, no Panamá. Porém, os acontecimentos no país conflagrado continuam a ser observados e analisados pelo Governo deste país.

9. A Administração panamenha também tem expressado preocupação pelo que estima ser um aumento da produção de drogas na Colômbia. Na interpretação governamental, setenta por cento dos homicídios praticados no país relacionam-se ao

narcotráfico e ao crime organizado. O Panamá, em consequência, tem buscado reforçar a securização da área do Darien, contígua ao vizinho do sul. Assinale-se, no contexto, que parte da opinião pública panamenha culpa a imigração e, em especial, a imigração ilegal, por ameaças crescentes de degradação dos níveis de segurança de que usufruía historicamente o Panamá.

10. As relações com os EUA, sempre intensas, tiveram como foco marcante, no período, as peripécias envolvendo a prisão do ex-Presidente Martinelli em Miami, e sua recente extradição para este país. Panamá e EUA continuam a ser países de forte interação em áreas como: cooperação em defesa e combate às drogas, transparéncia em finanças, prestação de serviços, logística e abastecimento. Na conjuntura presente e, na sequência da extradição de Ricardo Martinelli, o Governo Panamenho insiste, junto à Justiça e Executivo norte-americanos, na extradição também de dois filhos do ex-Presidente.

11. Em plano mais geral, o Panamá praticou, no período, política externa com forte expressão internacionalista, na qual destacou-se atuação no âmbito dos seguintes temas: direitos da mulher, entendimentos sobre normas financeiras de transparéncia, direitos humanos, combate ao terrorismo e combate às drogas, entre outros. O Panamá, nos dois últimos anos, tornou-se um país de cooperação ativa com países em desenvolvimento. Na atualidade, está a ponto de inaugurar um "hub" humanitário internacional para atendimento de emergências e catástrofes naturais. Tem buscado aproximação com o Brasil na matéria, negociando-se, presentemente, acordo bilateral específico.

Temas multilaterais

12. A Embaixada no Panamá é posto diplomático que conjuga o relacionamento bilateral, com o país onde está sediado, e o acompanhamento de temas multilaterais, dada a presença, na Cidade do Panamá de mais de trinta Organizações Internacionais, em representações locais, regionais, ou subsedes mundiais. O país tornou-se, com o tempo, e desde a devolução da chamada "Zona do Canal", a segunda maior sede da ONU, superando, em número de funcionários, a sede de Genebra. Às agências propriamente onusianas, somam-se organizações internacionais especializadas e representações de entidades

internacionais civis, atuantes em campos de atividade variados.

13. Essa presença maciça de representações de órgãos internacionais no Panamá decorre, em primeiro lugar, da decisão panamenha, à época da devolução da área antes ocupada, de atrair para os edifícios de antigo QG norte-americano, instituições de ensino, empresas de alta tecnologia e pesquisa, além das próprias organizações internacionais. As instalações militares e administrativas se transmutaram no que hoje se conhece como "Ciudad del Saber". Também concorrem para transformar a Cidade do Panamá em "hub multilateral" as notórias solvência e segurança cidadã do país, que têm possibilitado frequentes oferecimentos panamenhos de sediar reuniões internacionais, em especial, de caráter regional. A conectividade aérea e marítima panamenhas completam a lista de fatores que favorecem a expansão das atividades de diplomacia multilateral no país. Ao longo dos dois últimos anos, foram realizadas reuniões internacionais, no Panamá, com participação brasileira, em áreas tão variadas como: direitos humanos (reuniões da Corte e da Comissão Interamericana de Direitos Humanos), segurança pública, preservação ambiental, combate às drogas, luta contra a corrupção, direitos da mulher, prevenção da violência contra a mulher, direito humanitário, economia previdenciária, justiça constitucional, assistência emergencial humanitária, função pública, finanças regionais (Assembleia da CAF), segurança nas escolas, transparência e fiscalização em contas públicas, regulação da internet, propriedade intelectual, alimentação escolar, regulação marítima, temas geográficos e outros.

CENÁRIOS ECONÔMICOS PANAMENHOS

14. A Embaixada no Panamá informa continuamente sobre o estado e operação do Canal do Panamá, com sua nova capacidade ampliada, dado o interesse brasileiro na utilização da via e das facilidades portuárias que a complementam. Igualmente, conforme já mencionado neste Relatório, é objeto de informação constante, o estado da praça bancária panamenha, e a evolução das normas jurídicas que a regulamentam. A operação da Zona Livre de Colón também merece menção como tema constante de interesse, para informação à SERE. De uma forma mais geral, a Embaixada seguiu informando, no período aqui considerado, sobre a evolução da economia panamenha, com

especial atenção ao seu setor mais competitivo: o da prestação de serviços.

15. A economia panamenha beneficia-se de abundância de capitais, dada a contínua geração de saldos pela operação do canal. Tem-se notado, porém, algum descompasso entre a economia financeira e a economia real do país, sujeita à influência de turbulências econômicas internacionais. O sistema produtivo local tem crescido nominal e setorialmente, dada a constante irrigação financeira que se lhe advém da renda do Canal e de setores de ponta. Mantém macroindicadores - renda per capita, índice de inflação e emprego, crescimento do PIB - em níveis extremamente positivos. Não obstante, os setores econômicos (industrial, agrícola, comercial, imobiliário) que não são diretamente impulsionados pela economia canalina atravessam período que se pode considerar moderadamente recessivo. O Governo panamenho tem buscado estimular a atividade econômica e a geração de empregos com investimentos em infraestrutura, sobretudo viária. Não raro, busca, nesse particular, o estabelecimento de parcerias internacionais, em particular com a China Continental (vide item seguinte). Também espera efeito multiplicador, para a economia do país, da plena operação do novo projeto Cobre-Panamá, de extração de minério de cobre em uma das maiores minas deste produto no mundo, localizada em território panamenho. Para 2019, está previsto o início das atividades exportadoras do projeto, com impacto positivo de 2 a 3% adicionais, na taxa de crescimento do PIB panamenho, segundo estimativa do governo.

16. Investimentos sociais importantes vêm sendo, igualmente, realizados, em busca de uma melhoria no padrão de distribuição de renda do país. Apesar da alta renda per capita panamenha, as estatísticas oficiais ainda apontam a existência de cerca de um milhão de cidadãos em situação de carência, no país, o que equivale a cerca de um quarto de sua população total. Nesse contingente incluem-se, frequentemente, as comunidades indígenas panamenhas, protegidas por avançada legislação específica. Educação, saneamento, saúde e moradia têm sido áreas especialmente visadas pelos programas de desenvolvimento humano governamentais. A gestão Varela estima haver retirado da situação de pobreza um total de mais de 150 mil cidadãos. Almeja construir, até a transferência do poder, moradias para um total de cem mil famílias panamenhas.

Diplomacia econômica

17. Membro do SICA, Sistema de Integração Centro-Americano, o Panamá mantém forte relacionamento econômico com os demais países do organismo. Recebe, igualmente, significativos investimentos colombianos e mexicanos. As relações econômicas com a Colômbia, porém, no período, continuaram a ser prejudicadas por divergências relativas ao regime comercial da ZL de Colón.

18. Na atualidade, o Governo panamenho aposta em investimentos provenientes da China para dinamização da economia local. Anuncia-se plano chinês de tomar a cargo construção de uma linha férrea entre a capital e a fronteira da Costa Rica, na região de David. A China está presente em investimentos portuários nas duas entradas do Canal do Panamá. Ocupa a posição de segundo maior usuário da via interoceânica e busca reforçar vínculo também com o "hub" aéreo de Tocúmen, no qual passou a operar a companhia Air China, com voos para Pequim. A expectativa panamenha é que a assinatura do TLC China-Panamá, ora em negociação, transforme-se em vetor do crescimento panamenho pela via da atividade exportadora.

19. Para completar o sumário das relações internacionais econômicas do Panamá, em período recente, cabe reiterar que o país vem realizando notável esforço de adaptação às normas internacionais de transparência financeira, de forma a deixar de ser considerado um "paraíso fiscal". A pressão internacional sobre o Governo do Panamá vinha-se incrementando desde a divulgação dos chamados "Panama papers", em 2015, na qual encontram eco assinalamentos que já haviam surgido no documento unilateral norte-americano denominado "Lista Clinton" de 1999. Quando este Relatório é redigido, o Panamá acaba de formalizar a aceitação da prática de fornecimento automático de informações financeiras no âmbito do Acordo Multilateral entre Autoridades Competentes (MCCAA), ao qual aderiu. Aplica, assim, os termos do acordo que negociou com a OCDE. A evolução da posição panamenha, que se faz sob observação e sob incentivo de entidades internacionais como o G20, a própria OCDE, o GAFI, e o Fórum Global sobre Transparência e Troca de Informações Financeiras, valeu ao país a sua recente retirada da lista de "paraísos fiscais" da União Europeia.

20. Com base nessa medida europeia, o Panamá pleiteia ser excluído da lista brasileira de jurisdições financeiras externas que são objeto de monitoramento especial por suas práticas fiscais e informativas. A remoção desse ponto de discordância, da agenda bilateral, produziria efeito marcadamente positivo nas relações Brasil-Panamá.

RELAÇÕES POLÍTICAS E ECONÔMICAS COM O BRASIL

Relações político-diplomáticas

21. As relações político-diplomáticas panamenho-brasileiras conservaram a tradicional cordialidade e facilidade de diálogo, no período considerado, a despeito das turbulências provocadas, no ambiente político local, por revelações de casos de corrupção envolvendo empresas brasileiras atuantes no Panamá - situação que, de resto, se reproduziu em outros países latino-americanos. No campo político, registro duas visitas de alto perfil, de dirigentes dos dois países, realizadas em contextos específicos e sem caráter bilateral: o comparecimento da Vice-Presidente e Chanceler, Isabel de Saint Malo, ao Fórum Econômico para a América Latina, em São Paulo, em março de 2018 (na ocasião, a visitante manteve reunião com seu homólogo brasileiro); e, em abril de 2018, a visita ao PARLATINO - Parlamento Latino-americano, sediado no Panamá - do Deputado Federal Rodrigo Maia, Presidente da Câmara dos Deputados.

22. A fluidez das relações políticas Brasil-Panamá, tem-se refletido em ativa cooperação no campo judicial, entre os dois países, mantida diretamente entre os respectivos poderes judiciários e Procuradorias. No terreno diplomático, verifica-se a ocorrência frequente de apoios, de parte a parte, às respectivas candidaturas internacionais.

23. O painel do relacionamento e da agenda política brasileira no Panamá completa-se com a menção ao PARLATINO - o Parlamento da América Latina. O órgão realiza sessões plenárias duas vezes ao ano, e seu calendário inclui reuniões de Comissões, a cada semestre. A Embaixada presta aos parlamentares brasileiros que atendem às reuniões o apoio que seja necessário. Busca, por outro lado, estar presente no

PARLATINO nas sessões que se organizam com frequência, com presença de convidados externos, para debates públicos.

Relações econômicas entre o Brasil e o Panamá

24. No terreno econômico-comercial, as relações bilaterais se mantiveram estáveis, a despeito de certa redução, recente, de atividades de empresas de construção civil brasileiras neste país. Ainda assim, empresas do ramo continuam presentes no mercado. A Odebrecht Internacional finaliza, presentemente, três obras de vulto, no país: terceira linha do metrô da capital, Terminal II do Aeroporto de Tocumén, e reurbanização do centro de Colón, segunda maior cidade do país. Negociações da empresa com o Governo panamenho levaram a um acordo de resarcimento que a habilitou a continuar operando no país.

25. O comércio bilateral, que nos últimos anos, se situava, em média, na faixa dos US\$ 300 milhões de volume total, em 2017, saltou para patamar superior dada a aquisição, no Brasil, pelo Governo panamenho, de frota de ônibus urbanos produzidos pela montadora Marcopolo, utilizando chassis produzidos pela empresa Volvo. É visível um aumento de interesse, entre os operadores de comércio externo do Panamá e do Brasil, por uma dinamização do intercâmbio. Em 2018, na Feira comercial panamenha EXPOCOMER, mais de uma centena de executivos brasileiros - a maioria, nesta oportunidade, procedentes de Santa Catarina e Goiás - procedeu à prospecção de mercado e à realização de negócios. Mencione-se, igualmente, a realização de eventos promocionais em hotéis da capital, no ano de 2018, por parte, da Associação Nacional de Fabricantes de Implementos Rodoviários, ANFIR, e da Secretaria de Turismo do Estado do Ceará. Afigura-se absolutamente recomendável a continuidade da participação brasileira na EXPOCOMER, bem como um maior ativismo prospectivo dos empresários nacionais na Zona Livre de Colón e no mercado panamenho em geral.

26. O comércio bilateral apresenta considerável potencial de crescimento. No tocante à parte brasileira, além da citada intensificação do esforço de prospecção, cumpre buscar-se a superação de divergências entre as administrações públicas brasileira e panamenha, relativas a práticas recíprocas de prestação de informação financeira e tributária. Cabe evitarse que essas divergências, as quais têm sido objeto de

diálogo técnico específico, prejudiquem o intercâmbio comercial.

27. Acrescenta-se a recomendação de que continue a ser buscada, com prioridade, a negociação e assinatura de um TLC entre o MERCOSUL e o SICA ou, alternativamente, entre o Brasil e o Panamá, medida incontornável para tornar competitiva, neste país, vasta gama de produtos brasileiros hoje sujeitos a concorrência proveniente de países que mantêm acordos desse tipo com o Panamá e, portanto, não veem suas exportações ao mercado panamenho serem gravadas por tarifas. Recorde-se, ainda, que, desde 2012, o Panamá é membro pleno da ALADI o que, porém, ainda não se refletiu em alteração sensível do perfil - moderadamente ascendente - do comércio com o Brasil.

COOPERAÇÃO BRASIL-PANAMÁ

28. A cooperação entre Brasil e Panamá, em sua vertente governamental, foi mais ativa no passado, tendendo a declinar, presentemente, à medida que o Panamá atinge novos padrões econômicos, passa a dispor de meios próprios para implementar uma política de desenvolvimento e se torna país prestador de cooperação sul-sul. Ainda assim, em setores específicos e sabendo-se que a realidade panamenha ainda não é a de um país desenvolvido, continuam a desenvolver-se programas de cooperação brasileiro-panamenha.

29. O setor educacional da embaixada desenvolveu intensa agenda de aproximação e relacionamento com instituições como: a Academia Panamenha da Língua Espanhola, a Polícia Nacional, a Universidade Especializada das Américas (UDELAS), a Universidade Tecnológica do Panamá (UTP), e as Diretorias locais de formação em atividades militares e Marinha Mercante. Anualmente, são concedidas, para estudantes de graduação universitária do Panamá, oportunidades de acesso ao ambiente acadêmico brasileiro através do programa PEC-G. Para concluir a subseção relativa a relações educacionais, registre-se que a existência, em bairro da capital, de uma escola básica denominada "República Federativa do Brasil" tem motivado a mobilização do pessoal da Embaixada e da comunidade brasileira para ações de apoio, cabendo registro de doação efetuada pela comunidade, no Natal de 2017, de mobiliário útil, itens escolares e brinquedos. Também estão

sendo encaminhados à instituição "kits" de xadrez fornecidos pela CGCE do Itamaraty.

30. No tocante à cooperação militar, registra-se envio regular de pessoal panamenho ao Brasil para formação em cursos de formação militar. Verifica-se, também, aproveitamento de vagas, pelo Panamá, para formação de pessoal especializado na Escola de Formação de Oficiais da Marinha Mercante - estabelecimento brasileiro de excelência. No tocante a contatos no setor de defesa, cabe-me, à luz da experiência colhida ao longo de meu período no Panamá, recomendar a reinstalação, com a possível urgência, de Adidança, na área de Defesa, no Posto, ou, alternativamente, a instalação de Adidança Naval. A dissolução das Forças Armadas panamenhas, no período que se seguiu à intervenção externa no país, em 1989, acarretou a decisão de cessar-se a presença de adidos militares brasileiros na Embaixada. Não obstante, a estrutura policial do setor de defesa panamenho continua, por necessidades funcionais, a guardar similitude com a estrutura castrense. Essa constatação - e, também o fator estratégico maior representado pela propriedade e exploração, pelo Panamá, do Canal interoceânico - explicam porque tantas embaixadas acreditadas na Cidade do Panamá, inclusive sul-americanas, continuam a contar com Adidos Militares (assim como, obviamente, com Adidos Policiais).

31. Completando o subitem "cooperação", reporto a presença, em outubro de 2017, de pesquisadores da EMBRAPA-Gado de Leite, como conferencistas, em Congresso de genética de zebuínos, reunindo o setor de criação de gado do Panamá. Registro, ainda, que, a pedido da Parte panamenha, e no quadro dos preparativos para a JMJ, a Agência Brasileira de Cooperação montou programa de treinamento, ministrado pelo Corpo de Bombeiros do DF a seu congênero panamenho, em matéria de securização de grandes eventos. O programa visa a reforçar a capacitação dos bombeiros locais tendo em vista a realização da "Jornada Mundial da Juventude", em janeiro próximo, evento que trará ao istmo panamenho, além de Sua Santidade o Papa Francisco I, dezenas de milhares de peregrinos católicos, sendo esperado grande número de brasileiros. O Centro Cultural Brasil-Panamá, que funciona na chancelaria da embaixada, está empenhado, igualmente, em ação de cooperação motivada pela JMJ. Estão sendo ministradas, na instituição, aulas de português para cerca de cinquenta integrantes da Polícia Nacional panamenha, assim como vinte e cinco membros do Serviço Aeronaval local, que assim se

habilitam a melhor atender, em suas necessidades, o público brasileiro e português que compareça ao evento.

ASSISTÊNCIA À COMUNIDADE BRASILEIRA

32. O Setor Consular da Embaixada no Panamá tem crescido em movimento e demanda, como resultado de uma relação Brasil-Panamá abrangente e intensa. Estima-se que entre três e cinco mil cidadãos compõem a comunidade brasileira no Panamá. Em sua maioria, concentram-se na capital. Dedicam-se, principalmente, a atividades de gestão de construção civil e prestação de serviços logísticos e financeiros. Registra-se, também, a existência de profissionais brasileiros em setores tão diversos como: comércio exterior, hotelaria e lazer, alimentação, secretariado empresarial e gestão de empresas. A comunidade brasileira está fortemente enraizada no país, e, em muitos casos, constrói laços de família na sociedade local. Encontra, por outro lado, terreno fértil de relacionamento e projeção profissional na interação com o elevado número de panamenhos graduados por universidades ou outras instituições de ensino brasileiras em disciplinas e áreas de atividade tais como: medicina e odontologia, economia, administração, agronomia, pedagogia, defesa, prática naval.

33. Nessa "comunidade brasileira ampliada" - incluindo pessoas com vinculação importante com o Brasil - alinharam-se, ainda, profissionais que cursaram programas de ensino da Língua Portuguesa no Centro Cultural Brasil-Panamá. Esses graduados estão catalogados em listas de contatos do CCBP, e costumam frequentar eventos promovidos pela instituição. São testemunhas diretas das vantagens, em matéria de colocação laboral, com que contam os profissionais locais que aprendem o português.

34. Na presente gestão, a Embaixada buscou ampliar o registro de brasileiros estabelecidos no Panamá, com vistas à criação de um Conselho de Cidadãos, que permita aos membros da Comunidade de expatriados nacionais interagirem, intercambiarem experiências, e apoiarem-se na resolução de problemas comuns. Ademais de promover essa experiência organizativa, a Embaixada tem buscado intensificar sua agenda social e cultural de forma a proporcionar à comunidade, e também ao grupo de pessoas que, neste país, cultivam a proximidade com a cultura brasileira, oportunidades de

interação. Tanto em 2017 como em 2018, a "comunidade brasileira ampliada" esteve bem representada na sucessão de eventos culturais organizados ou apoiados pela Embaixada. Fomos a recomendação de efetiva instituição do "Conselho de Cidadãos" sobre a base de dados já coletada (o setor consular da embaixada tem estimulado cada brasileiro que recorre ao atendimento do posto a voluntariamente informar dados básicos de localização, os quais são incluídos em fichário, para uso em caso de emergência ou necessidade de contato).

RELAÇÕES BRASIL-PANAMÁ. CULTURA

35. Como é de regra, no cenário latino-americano, a demanda por manifestações culturais brasileiras, no Panamá, é intensa e constante. Em fase de escassez de recursos para atividades do gênero, a embaixada se desdobra por ampliar a oferta pública de eventos de conteúdo cultural brasileiro.

36. Relaciono, a seguir, principais eventos realizados: 1) comemoração da fundação do Centro Cultural Brasil Panamá; 2) celebração da Semana da Língua Portuguesa (em conjunto com a Embaixada de Portugal); 3) participação, em 2018, do trompetista Bruno Lorensetto, membro da OSESP, no Festival Alfredo de Saint-Malo, organizado na capital. O músico brasileiro, além de atuar, no evento, como solista em concerto para trompete, ministrou palestras e coordenou oficinas relativas ao instrumento e seu repertório. Apresentou-se, no mesmo festival, o conjunto vocal brasileiro Ordinarius, com notável êxito de público e crítica; 4) presença brasileira na Feira do Livro do Panamá, versões 2017 e 2018 (a ocorrer). Em 2017, participou da mostra, em sua programação de seminários científicos, a Professora Janine Durand, de São Paulo, que dirige projeto de alta qualidade pedagógica e interesse social. Consiste na difusão de Clubes de Leitura, entre detentas, em estabelecimentos penais. O projeto despertou profundo interesse nos meios culturais e jurídicos do país; 5) participação na mostra "Sabores Solidários", com venda de especialidades alimentares nacionais em benefício de projetos comunitários na Cidade do Panamá. 6) organização de sessões de cinema no quadro da iniciativa panamenha "sessões de cine alternativo".

37. Menciono, por fim, magno evento cívico-cultural realizado em julho de 2018: a visita do navio-veleiro Cisne Branco, nau insígnia da Marinha Brasileira, ao Panamá, no

quadro do evento "Velas América Latina 2018". O navio desempenha funções de representação e difusão de imagem e cultura do Brasil. Visitou o Panamá, juntamente com navios-veleiros de mais seis países da América do Sul. Esteve aberto à visitação pela comunidade brasileira e público em geral. Finalizada a escala na capital, o Cisne Branco tomou rumo do Atlântico efetuando a travessia do Canal do Panamá.

38. Registro óbvia recomendação de ênfase sempre acrescida à presença cultural do Brasil no Panamá.

PANAMÁ-BRASIL. DIPLOMACIA ESPORTIVA.

39. Curta inserção deve ser dedicada, igualmente, a eventos esportivos da agenda panamenha, que contaram com participação ou acompanhamento brasileiro. Em abril de 2017, tiveram lugar, na capital, os Jogos Latino-americanos, realizados no contexto das Olimpíadas Especiais. O evento, apoiado pela UNICEF, foi organizado, com máxima generosidade, pelo Governo panamenho. Contou com a participação de mais de 800 atletas, e numerosa delegação brasileira (37 atletas, dirigentes, árbitros), com a qual tive a oportunidade de confraternizar.

40. A partir de outubro de 2017, o Panamá passa a ser dominado por euforia futebolística persistente, após a seleção nacional conseguir classificar-se, de forma pouco previsível, e pela primeira vez na história, para um Mundial de Futebol. A participação da equipe panamenha, na Rússia, foi festejada, no país, com efusividade total. O próprio Presidente Varela, com a popularidade reforçada pela campanha da equipe panamenha, deslocou-se a Moscou para assistir à abertura do campeonato e avistar-se com Vladimir Putin. Presenciou, ainda, o primeiro jogo da entusiasmada seleção. A falta de vitórias não cancelou a festa panamenha, desencadeada pela marcação de dois gols no mundial. A fase de Copa do Mundo, como é usual, colocou o Brasil e sua cultura futebolística em franca evidência no Panamá. Mencione-se, ainda, a participação do time profissional da Sociedade Esportiva Palmeiras, em evento esportivo de conteúdo cívico-humanitário, na Cidade do Panamá: jogos para a Paz de Colón, em junho de 2018.

TEMAS ADMINISTRATIVOS

41. Os temas da recuperação da residência brasileira e da mudança de sede da Chancelaria estiveram no centro da agenda administrativa do posto ao longo da gestão que se encerra. No que respeita à Residência, urgia recuperar o imóvel de propriedade nacional, que requer reforma estrutural. É iminente o início de obras com vistas ao reparo definitivo da edificação. Outra campanha administrativa centrou-se na incontornável mudança de local da Chancelaria da Embaixada, a qual deverá ocorrer proximamente.

42. Embora o Panamá seja, em geral, um país acolhedor, no qual os brasileiros encontram ampla receptividade, o posto enfrenta dificuldades crônicas de lotação. Estrangeiros que vivem no país devem enfrentar-se, entre outros, ao problema da carestia, decorrente da dolarização da economia, com reflexos sobre moradia e educação.

CONCLUSÃO

43. Ao concluir, cabe assinalar que a Embaixada do Brasil no Panamá se encontra em franca expansão de agenda e demanda de serviços, existindo vasto potencial de ampliação e adensamento das ações do posto. A importância real desta embaixada como posto diplomático não se mede pelo tamanho do território e da população do país em que se situa, mas por fatores objetivos bem conhecidos: a posse e operação do Canal do Panamá ampliado, a crescente atividade multilateral na capital, a solvência e alta renda per capita do país, a força de seu centro bancário, as negociações da comunidade internacional com o país sobre transparência financeira e fiscal, a existência e operação, no país, da maior Zona de Livre Comércio das Américas, assim como, também, a especialização da economia panamenha em atividades desenvolvidas em áreas relacionadas com a operação do canal: logística, serviços marítimos, seguros, portos e armazenagem.

44. Tradicionalmente sólido, intenso e abrangente, o relacionamento Brasil-Panamá, em todas as áreas de atividade, desenvolveu-se, nos últimos anos, em perspectiva ascendente que tende a manter-se e ampliar-se, acompanhando a fase de expansão que deve impor-se nas economias dos dois países.

45. Considerada a importância crescente do posto, não me esquivo de recomendar medidas de adequação administrativas

importantes tais como: autorização para mudança de Chancelaria, atualização incontornável de salários para o pessoal local, preenchimento das vagas existentes na grade funcional da Embaixada, conjugado ao aumento do quadro de lotação de funcionários diplomáticos e administrativos de forma a atender a demanda crescente de serviços diplomáticos e consulares. Reitero, ademais, com a mais forte convicção, a recomendação acima formulada, de abertura de uma Adidância de Defesa, ou Naval, nesta Embaixada.

46. Finalmente, toca-me retomar tema muitas vezes abordado na série telegráfica do posto: caberia revisão, segundo o alto critério da SERE e do Senhor ME, da classificação da Embaixada no Panamá, medida de justiça que contribuiria para a produtividade do posto. Deixo constância de meu mais profundo agradecimento ao pessoal do Serviço Exterior e local que, com desvelo, me assessorou e assistiu nos últimos dois anos. Agradeço, em particular, aos Ministros-Conselheiros Antônio Baptista da Luz e Sabine Nadja Popoff, à Conselheira Alessandra Vinhas e ao Secretário Patrick Mallmann o competente apoio e assessoramento recebido. Particular agradecimento dedico aos Excelentíssimos Senhores Presidente da República, Ministro de Estado das Relações Exteriores, e Secretário-Geral das Relações Exteriores pela honrosa confiança em mim depositada no desempenho de minhas funções. A minha sucessora no posto, além dos melhores votos de felicidade pessoal, auguro, igualmente, vitorioso êxito em sua nova missão profissional.